



GEOMORFOLOGIA DO TRAJETO ENTRE CAMPO GRANDE E CORUMBÁ

BRANDÃO, Alessandro Rodrigues de Lima (alessandrorodriguesdelimabrandao@outlook.com);
MONTEIRO, Ana Maria Guimarães (ana.mgm@hotmail.com); **SILVA, Carlos Juliano**
Fonseca da (cjulianofonsecas@gmail.com); **SANTOS, Gabriel Ítalo Martins dos**
(gabrielvh3@yahoo.com.br); **MARTINEZ, Maria Luísa Gonçalves**
(marialuisagm2016@hotmail.com)

Todos os autores acima relacionados são discentes do curso de Geografia Bacharelado da UEMS – Campo Grande.

A cidade de Corumbá está localizada à Noroeste do estado de Mato Grosso do Sul, às margens do Rio Paraguai, há 150 m de altitude e faz fronteira com a Bolívia. Está situada na região do Pantanal, maior planície alagável do mundo, com 140.000 km² de extensão. Trata-se de uma planície sedimentar do período quaternário, alimentada pelo Rio Paraguai e seus afluentes. Possui periódico regime de inundações em decorrência das chuvas, recebendo sedimentos advindos da bacia do Rio Paraguai, sendo uma planície de relevo levemente inclinado. Este estudo teve como objetivo correlacionar o conhecimento teórico com a observação *in loco*, como forma de obter uma melhor compreensão e caracterização da paisagem ao analisar os aspectos físicos do trecho entre a capital, Campo Grande, e Corumbá. Foram analisadas geograficamente neste trecho as várias formas do relevo, procurando uma compreensão da formação da planície do Pantanal, observando o gradiente da Bacia do Rio Paraguai, considerando suas morfoestruturas e morfoesculturas, de acordo com os níveis taxinômicos. Os resultados indicaram que, do ponto de vista geomorfológico, o trecho em questão está quase que completamente contido no interior da Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai. Campo Grande encontra-se situada num planalto basáltico (Planalto de Dourados) e seguindo o gradiente da topossequência, encontram as depressões pantaneiras, onde ocorrem os transportes de sedimentos, carreados pelas águas das chuvas até os rios tributários do Rio Paraguai. Mais à frente chegou-se até a planície pantaneira, onde são depositados estes sedimentos. Seguindo pela BR-262, o trecho cruza a Serra de Maracaju, passando pelas Depressões Sul-Mato-Grossenses. Cruza em seguida as Morrarias do Urucum/Amolar, até chegar à Planície do Rio Paraguai. Quanto aos solos, identificamos os seguintes tipos: Latossolo Roxo Álico; Latossolo Vermelho Escuro Distrófico; Latossolo Vermelho Escuro Álico; Plintossolo Álico; Latossolo Roxo Eutrófico; Glei Pouco Húmico Eutrófico; Glei Pouco Húmico Distrófico; Planossolo Eutrófico Selódico; Cambissolo Eutrófico; Solonete Solodizado; Podsol Vermelho Escuro Eutrófico. A vegetação do trajeto é composta por diversos tipos de cobertura, sendo elas: Savana Estépica – Chaco; Savana – Cerrado; Formações Pioneiras; Floresta Estacional Semidecidual; Floresta Estacional Decidual; Encrave Savana e Ecótono Savana. O clima predominante no Centro-Oeste é o Tropical, porém, no trecho em questão, é possível perceber uma variação em determinadas épocas do ano. No verão é um clima mais úmido, com maior nível de precipitação. Já no inverno é mais seco, com baixa precipitação, por influência da região do Chaco, com ventos continentais mais secos. Com este Trabalho de Campo, pode-se observar os fatores geográficos presentes na Bacia do Rio Paraguai. Percebeu-se também a importância do Trabalho de Campo para a formação do acadêmico, defrontando o conhecimento teórico com a prática, promovendo mais acurácia na interpretação e caracterização da paisagem.

Palavras-chave: Geomorfologia, Pantanal, Trabalho de Campo.